

Língua Estrangeira

Oral - Relato de Experiência

Humanidades - Língua Estrangeira

ALUNOS EM INTERCAMBIO VIRTUAL: DO LIVRO DIDÁTICO PARA A INTERNET

PADOIN, K. P. C.

katianapc@gmail.com

Instituição: -
Laboratório / Grupo de Pesquisa: littera

Palavras-chave: Livro didático; Língua Espanhola; Internet.

Introdução

Nas palavras de Lajolo (1996) a escola é um lugar especial, como também é o livro didático escolhido e usado pelo professor juntamente com os seus alunos. Mas não é só com ele que resultará no processo de ensino e aprendizagem com qualidade. Outros mecanismos levados para o espaço educacional e que auxiliem no processo é material didático. E foi a partir de um livro didático que, no ano de 2013, o projeto Alumnos en Intercambio Virtual teve início aqui no Brasil em parceria com uma escola da Argentina. Com objetivo de trocar informações para desenvolver a língua espanhola, como língua estrangeira para os alunos brasileiros e como materna para os alunos argentinos.

Metodologia

Em consonância com a Proposta Curricular Nacional (1998), a interação social se dá tanto pela escrita quanto pela oralidade, num determinado momento e espaço, construindo um significado social. A partir dessa premissa e em busca de uma atividade significativa para maior contato com a língua espanhola, disciplina contida no currículo escolar do Colégio Sagrada Família, da rede particular do município de Forquilha (SC), surgiu a ideia do projeto, consolidado nas semanas seguintes do mês de maio de 2013, em parceria com o Colegio San José, situado em Córdoba, Argentina. Com base no livro didático Caminos, da editora Saraiva, trabalhado com o oitavo ano do Ensino Fundamental, procurou-se conhecer se a escola retratada no material realmente existia. Neste primeiro instante, busquei pelo endereço que havia como fonte do texto, encontrei o sítio do colégio e, com os alunos, navegamos para melhor conhecê-lo. Lancei a ideia de contatar com o colégio e ver alguma atividade que relacionasse o ensino de língua. Logo, obtive resposta, escrevi um breve projeto para registrar a atividade, lançamos um blog e recebemos os primeiros textos dos alunos argentinos.

Resultados e Discussão

O projeto teve duração de três meses, no blog foram 14 postagens, sendo somente duas realizadas pelas professoras. Mais 17 comentários registrados pelos próprios alunos das duas instituições. Ressaltando que os textos e comentários eram produzidos em equipes, com pesquisa prévia das situações diárias das realidades por eles vivenciadas, seguida da produção do texto com correção e supervisão das professoras. Infelizmente, a atividade foi interrompida pela troca constante de professores por parte do colégio argentino. Mas, trouxe grande significado para os alunos brasileiros, as aulas de leitura, conversação e produção de texto foram mais intensas no decorrer do ano, como também, o olhar do aluno para a disciplina teve mudança, alunos que não interagiam passaram a gostar e relatar nas conversas com psicopedagoga, interesse esse não obtido em outras disciplinas.

Conclusão

O mundo moderno é cada vez mais tecnológico e necessita de pessoas com habilidades em diferentes idiomas. Por isso, a língua espanhola, no Brasil, é de grande importância, a contar que vivemos cercados por países hispanofalantes.

E para desenvolver a língua muitos trabalhos de escrita e leitura são feitos nos espaços educativos. Somadas a isso, propus a inserção dos ambientes virtuais nas aulas para que, de maneira significativa, tivessem o contato com o espanhol.

Como relatado no item Resultados e Discussão, o projeto foi breve, porém muito significativo para os alunos, trouxe um outro olhar para a disciplina e para o desenvolvimento integral do aluno durante o ano letivo.

Assim como, trouxe novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, um novo letramento (SOARES, 2002)

Referências Bibliográficas

LAJOLO, Marisa. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. Brasília: Em Aberto, jan./mar. 1996, p. 3-9.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1998.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Oral - Relato de Experiência

Humanidades - Língua Estrangeira

O USO DE CORPORA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

FRUTUOSO, M. C. K.

cristina@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: Verbi sensus

Palavras-chave: Língua Inglesa; ensino; corpora

Introdução

A Linguística de Corpus pode ser definida como área de estudos que trata da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística (Berber Sardinha, 2004). Embora o léxico receba maior atenção nas pesquisas desta área; a sintaxe, a morfologia e a fonologia possuem também extensa participação de pesquisas baseadas em corpora. Mais recente, o ensino de línguas estrangeiras com uso de corpora também atrai olhares de estudiosos. Nesse contexto, algumas questões serão propostas e discutidas na tentativa de abordar maneiras em que a Linguística de Corpus possa ser usada para o ensino de língua estrangeira.

Metodologia

A metodologia de ensino está situada em três ferramentas, a saber: word list, keywords e concordance lines. Os alunos a partir da utilização de determinados conjuntos de corpora devem analisar e comparar as estruturas em questão e posteriormente serem capazes de fazer escolhas lexicais e gramaticais para a elaboração de seus próprios textos na língua alvo.

Resultados e Discussão

O trabalho com corpora:

- Facilita a assimilação do conteúdo por parte do aprendiz, já que permite a visualização das colocações em seu contexto, auxiliando não só na sua compreensão, mas também no seu uso adequado;
- Demonstra aos aprendizes que a uma língua tem uma grande parte convencional, contrariando a crença de que é possível produzir linguagem apenas com o conhecimento das regras gramaticais e do léxico;
- Proporciona aos alunos a oportunidade de não só observar e comparar as estruturas linguísticas,

mas também de refletir sobre elas de modo crítico, o que pode tornar o aprendizado muito mais eficiente;

d. Constitui-se no complemento perfeito a dicionários e gramáticas, porque permite o acesso a um “consultor nativo” sempre que necessário.

Conclusão

A conscientização do aprendiz em relação à língua em uso pode promover a internalização da estrutura enfatizada e seu futuro emprego em textos escritos.

Outra implicação é a análise e a discussão dos textos dos alunos, individualmente ou em grupo, com o intuito de desenvolver a autoavaliação e o senso crítico em relação ao emprego de novas estruturas. O uso de corpora on-line ou corpora de aprendizes apresenta-se como mais um recurso, por meio do qual o professor de LE pode explorar, a fim de auxiliar os alunos no processo de aquisição de vocabulário e de desenvolvimento da escrita na língua alvo.

Referências Bibliográficas

- BERBER SARDINHA, T. Computador, corpus e concordância no ensino de lexicogramática de língua estrangeira. In: LEFFA, V. (Ed.). As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem. Pelotas, RS: EDUCAT/ ALAB, 2004. P. 45-72.
- GAVIOLI, L. Exploring Corpora for ESP Learning. Amsterdam: John Benjamins, 2005.
- GRANATH, S. Who benefits from learning how to use corpora? In: AIJMER, K. (Ed.). Corpora and language teaching. Amsterdam: John Benjamins, 2009.

Oral - Relato de Experiência

Humanidades - Língua Estrangeira

CONSTRUÇÃO DE PROPAGANDAS: UMA MANEIRA DE ABORDAR A SEXUALIDADE EM SALA DE AULA

CIZESCKI, F.

fcz@unesc.net

Instituição: UNESC - UNESC
Laboratório / Grupo de Pesquisa: littera

Palavras-chave: sexualidade, propaganda, educação nacional

Introdução

Tendo como ponto de partida o ensino de Língua Inglesa com enfoque no tema transversal Orientação Sexual, este relato traz a experiência de aplicar em sala de aula, ao segundo ano do Ensino Médio, uma ideia previamente desenvolvida em estágio de conclusão de curso. Parte-se do pressuposto de que a sexualidade e sua expressão não se configuram somente como fator biológico, mas como um conjunto heterogêneo de prazer, responsabilidade e emoção. Como é na adolescência que essas questões passam a aparecer com maior ênfase, a proposta foi levar o assunto aos adolescentes de forma interessante e, quiçá, criativa. Sabe-se que as dúvidas presentes neste período não se relacionam somente informações sobre doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, o presente trabalho visou trazer uma nova proposta no campo da orientação sexual para adolescentes. A ideia foi trabalhar de maneira mais reflexiva, buscando repensar e questionar as informações oferecidas pela mídia a respeito dos padrões de beleza e comportamento, acrescidos de uma crítica à maneira como se tem abordado a sexualidade.

Metodologia

Primeiramente, foram apresentadas aos alunos diversas propagandas em vídeo e impressas. Entre elas, foram selecionadas propagandas de cerveja, perfume e jeans veiculadas tanto no Brasil, quanto no exterior, cada uma delas trazendo aspectos diferentes da sexualidade. A partir daí o aluno foi convidado a estabelecer relações entre as diferentes propagandas e questionar como elas configuravam relativamente a diferença cultural entre os países em questão.

O segundo momento, constitui-se de discussão em sala de aula tanto sobre as impressões deles em relação às propagandas, quanto sobre a construção do gênero propaganda. Partindo disso, tinha como abjetivo abordar a construção e

produção do gênero propaganda e despertar o senso de análise crítica dos estudantes.

A avaliação final foi a construção de uma propaganda por parte dos alunos que poderia, ou não, trazer a dimensão da sexualidade.

Resultados e Discussão

Ao longo do trabalho partiu-se da ideia desenvolvida por Içami Tiba, em seu livro

Conclusão

O trabalho realizado surtiu efeitos importantes e mostrou ser possível trabalhar com as questões da sexualidade de maneira atrativa, informativa e, ao mesmo tempo, importante na construção de indivíduos mais críticos e reflexivos.

Referências Bibliográficas

BRASIL; Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____; Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 156 p.

_____; Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 156 p.

GANDIN, Danilo; CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. 4.ed Porto Alegre: 2000.

TIBA, Içami. Adolescência, o despertar do sexo: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 17. ed. São Paulo: Gente, 1994.